



## AS RELIGIÕES AFRO-UMBANDISTAS NO CIBERESPAÇO E O SEU PROCESSO DE REDESCRIÇÃO

Sandro Cabral de Mendonça<sup>1</sup>

Zuleica Dantas Pereira Campos<sup>2</sup>

Sabemos que as religiões afro-brasileiras foram trazidas ao Brasil pelo negro escravo e aqui sofreram um processo de redescrição. O povo negro encontrou na sua religião uma forma de preservar a sua identidade e a sua tradição. Para Bastide (1970), no contato de sociedades (civilizações) existe sempre uma tradição dominante que fornece o sistema de significação, orientando a escolha e ordenando os elementos da tradição subdominante, permitindo as religiões manter-se como um todo assim como a nova combinação daí resultante. Como essa tradição, que objetiva a manutenção da identidade, consegue sobreviver ao processo de desidentificação, desterritorialização e de perdas das referências tão ressaltadas na pós-modernidade, como ressaltam autores como Hall (2004), Santos (1987), entre outros?

O imaginário é dinamizado no dia-dia concretizando-se em práticas, pela cibercultura. No que diz respeito ao campo de pesquisa da comunicação observa-se a imprecisão de seus limites e de suas abrangências. A cibercultura ocupa um lugar privilegiado nas telas de cinema, circula pela internet, ou seja, ocupa um lugar como matriz de sentido contemporâneo. Assim como a cibercultura, esta por toda parte, se concorda que tudo seja comunicação. Essa relação entre a comunicação e a cibercultura, esta presente em grupos de pesquisa em congressos e em simpósios da área de comunicação. Através da comunicação, da sociologia e da antropologia, e da filosofia é que a comunicação se torna um veículo para a discussão dessa matriz de sentido.

A cibercultura é a desterritorialização, ou seja, ao não pertencimento físico e presencial do lugar. Segundo Auge (1994), o lugar é conceituado a partir de três características comuns: identitários, relacionais e históricos. O lugar é histórico a partir do momento em que conjugando identidade e relação. O não-lugar são espaços que não são em si, lugares antropológicos. Auge também afirma que o não-lugar pode existir como lugar, pois

<sup>1</sup>Estudante do Curso de História do Centro de Teologia e Ciências Humanas da UNICAP.

E-mail: cabral.sandro9@gmail.com.br

<sup>2</sup> Professora do Curso de História do Centro de Teologia e Ciências Humanas da UNICAP. E-mail: Zuleica@unicap.br



são polaridades fugidias: o primeiro nunca é completamente acabado e o segundo nunca se realiza completamente. Os não lugares são definidos por palavras ou textos os quais propõe ao usuário, de forma prescritiva, informativa, proibitiva, o seu próprio “manual de utilização”. O usuário de não lugar mantém com ele uma relação contratual (comércio, trânsito, lazer ). Essa mediação se dar por meio da interatividade do usuário frente a interfaces gráficas. É uma relação tecno-social, ou seja, um diálogo entre homem e máquina, cujo contato é permitido por interfaces gráficas, em tempo real. O usuário interage não só com o objeto, mas também com a informação, seja com a televisão digital, seja com os ícones das interfaces gráficas dos microcomputadores.

A etnografia é o estudo descritivo da cultura de uma comunidade, ou de algum de seus aspectos fundamentais, sobre a perspectiva de compreensão global da mesma. O antropólogo Marc Auge (1994), assinala de que a antropologia sempre foi uma antropologia do aqui e do agora. O autor nomeia o presente como cibercultura, uma vez que pesquisas de caráter científico estão sendo feitas a partir de sua análise. Devido a diminuição cada vez maior das fronteiras entre o real o virtual, é tarefa do pesquisador-etnógrafo contemporâneo, escolher corretamente as técnicas e ferramentas de pesquisa para auxiliá-lo no estudo do ciberespaço.

A contemporaneidade alimenta e produz usuários dos não lugares pelas representações da cibercultura. Busca-se explicitamente controlar o tempo e expandir seu alcance no espaço. Dessa forma, a globalização traz consigo a noção de desterritorialização dos valores, das mercadorias, e também das pessoas e a própria noção de real e de virtual.

A netnografia é definida como um método de pesquisa, que deriva da técnica etnográfica desenvolvida no campo da antropologia. Como instrumentos de pesquisas podemos citar os *cyberinterviews*, os *e-mails*, os *board*, as *homepages*, entre outros. É importante ressaltar que a preocupação está não só na reflexão sobre as facilidades surgidas com a internet, mas seus envolvimento na vida real, seja *online* ou *off-line*.

As discussões sobre a cibercultura se inserem entorno da inclusão das tecnologias de informação e de comunicação no mundo atual.

Através do ciberespaço, aparecem grandes oportunidades de negócios (*cibermarketing* ) com seus *hiperlinks*, que apontam para eles, pela animação virtual. No Brasil, pode-se dizer que a internet já faz parte de um grande número de usuários, e tende a se popularizar mais.

Segundo o pensamento de Hene, a netnografia se apresenta como interessante para o mapeamento dos perfis de consumo de seus participantes.

A chegada da internet colocou um desafio significativo para a compreensão dos métodos de pesquisa.





Através das ciências sociais e humanidades as pessoas se encontram querendo explorar as novas formações sociais que surgem quando as pessoas se comunicam e se organizam via email, websites, telefones móveis e o resto das cada vez mais mediadas formas de comunicação. Interações mediadas chegaram à dianteira como chave, na qual, as práticas sociais são definidas e experimentadas ( Hene, 2005, p.01 47 *apud* AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina p.37).

Dessa forma pretende-se investigar essas questões através dos *sites* da internet. Espaço virtual e pós-moderno que já há alguns anos vem sendo utilizado por sacerdotes e sacerdotisas no sentido de disseminar suas práticas religiosas.

Assim, as bases teóricas e metodológicas que nortearão nosso trabalho consistem na netnografia, metodologia para o estudo da internet. A netnografia, estuda o comportamento cultural e da comunidade online. Este procedimento também é capaz de avaliar a prática de consumo mediático, os processos de sociabilidade e os fenômenos comunicacionais. Esses fenômenos sofrem transformações constantes

A etnografia é um método de investigação oriundo da antropologia que reúne técnicas que munem o pesquisador para o trabalho de observação, a partir da inserção em comunidades para pesquisa, onde o pesquisador entra em contato intra-subjetivo com o objeto de estudo. AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia VIANA, Lucina ( 2008).

Tendo o ciberespaço como um meio rico para a comunicação a partir do aumento do número de usuários (Hine, 2005 *apud* AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia VIANA, Lucina p.39), as novas tecnologias ampliam a multiplexidade metodológica por transpor a discussão da evolução tecnológica em si para as questões de sociabilidade.

No estudo dos sites, blogs e comunidades escolhidas para serem analisados, deveremos avaliar os usos que os fieis das religiões afro-umbandistas fazem da internet. Analisar os discursos proferidos nos sites, será nossa grande meta.

Alguns métodos específicos deverão ser utilizados, já que se trata de uma transposição de metodologia dos espaços físicos ao espaço online.

Segundo kozinets, (1997, p.9 *apud* AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia VIANA, Lucina p.39) para aferir confiabilidade deve-se destacar alguns critérios:

(1) indivíduos familiarizados entre eles, (2) comunicações que sejam especificamente identificadas e não anônimas, (3) grupos com linguagens, símbolos, e normas específicas e (4) comportamento de manutenção do enquadramento dentro das fronteiras de dentro e fora do grupo ( Kozinets, 1997, p.9 *apud* AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina p.39).

As utilizações dos critérios citados garantem ao netnógrafo, a autenticidade de sua pesquisa, pois ele deve estar estudando uma cultura ou uma comunidade, e não simplesmente examinando-a temporariamente.



O etnógrafo não é um simples voyeur ou um observador desengajado, mas é, em certo sentido, um participante compartilhando algumas das preocupações, emoções e compromissos dos sujeitos pesquisados. Essa forma estendida depende também da interação, em um constante questionamento do que é possuir uma compreensão etnográfica do fenômeno (Hine, 2000:47 *apud* AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina p.39).

Segundo Stuart Hall (2009), um ponto importante a ser estudado é a identidade, pois no mundo moderno ela está se fragmentando, composta não só de uma única, mas de várias identidades. O sujeito descentralizado perde a noção de si e conseqüentemente da sua identidade. As identidades sendo contraditórias provocam um jogo de interesses. Elas se deslocam ou se cruzam tanto fora na sociedade, quando da cabeça de cada indivíduo.

Dessa forma, como produto de nossas investigações, apresentaremos os *sites* escolhidos para serem estudados: [WWW.conub.org.br](http://WWW.conub.org.br); [WWW.cabocloperly.com.br](http://WWW.cabocloperly.com.br). É importante lembrar que, se trata de uma pesquisa qualitativa.

CONUB (Conselho Nacional da Umbanda do Brasil) tem como objetivo ser um espaço acolhedor dedicado a todos aqueles que pretendem conhecer a umbanda. O site apresenta conteúdos pedagógicos e culturais, que enriquecem o seu ciberespaço. Ele oferece mensagens, vídeos, arquivos sobre diversos temas, tais como, a intolerância religiosa. Oferece também jornais periódicos gratuitamente sobre umbanda. O espaço mais visitado é o [diálogo@conub.org.br](mailto:diálogo@conub.org.br) e o JBU (Jornal Brasileiro da Umbanda).

O site oferece também uma agenda para a divulgação de cursos sobre a doutrina umbandista e as literaturas publicadas sobre o tema.

São abordados também temas como: Cidadania, culturas, legalização dos terreiros. Disponibiliza mensagens, saudações dos orixás, ervas, banhos, orações, banhos e vídeos. Há uma preocupação com o desenvolvimento da mediunidade, e o resgate do candomblé. Além, da umbanda o site traz um conteúdo sobre a quimbanda (palavra de origem Kimbungo, que significa médico, curador, o que pratica a arte de curar).

Os blogs cadastrados no site são de grande importância, para os internautas. Os sites que nos referimos são: Raiz cultura, TV Sarava Umbanda, Giras de Umbanda, Colégio de Umbanda, Associação de Pesquisa Espirituais Ubatuba (APEU).

Além da APEU, encontramos outra comunidade filiada ao CONUB, a Comunidade de Umbanda São Sebastião, que traz ao internauta a possibilidade de enriquecer o seu conhecimento sobre as sete linhas, caboclos, preto velhos, Gira de Exus, oração de tranca rua, entre outros espaços disponíveis como o Jornal Umbandanet, O Pontos MP3.

A CONUB, é um órgão representativo da Umbanda em âmbito nacional, que nasceu



dos vários encontros intra-religiosos, promovidos pela FTU ( Faculdade de Teologia de Umbanda. O seu atual coordenador é o Pai Pedro Miranda da União Espírita de Umbanda do Brasil UEUB.

## CENTRO ESPIRITA CABOBLO PERY

O CECP (Centro Espírita Caboclo Pery) foi inaugurado em 23 de setembro de 1998. Sua história começa com a história do seu dirigente que desde criança já incorporava. Em 23 de março de 1972, ela incorporou o caboclo Pery, que se tornou o seu mentor. Em 1996 Mãe Iassan começou a construção do terreiro, concluindo em agosto de 1998.

O site oferece uma lista de sites filiados ao CECP, e disponibiliza mensagens psicografadas. Possui projetos de assistência, como distribuição de alimentos. Além das obras sociais o site apresenta algumas generalidades como: a orientação dos fieis para com a religião de umbanda.

Alertando sobre a confusão feita pelos fieis em relação as religiões co-irmãs, que possuem nomenclaturas semelhantes. O site preocupa-se sobre tudo em apresentar a religião



e suas práticas naturalistas, ou seja que trabalha com as forças da natureza.

Excluindo de suas práticas os rituais de matanças de animais, de trabalhos nas encruzilhadas, não cobra consulta e não faz trabalho de amarração.

Em seu ciberespaço o site possui alguns sites filiados: T. de Umbanda Caboclo Pena Branca, Choupana de Caboclo Pery, T. de Umbanda Vozes de Aruanda, C. Espiritualista Luz de Aruanda, T. Universalista Pena Branca, além da Escola de Curitiba, e Links.

No ciberespaço o contato disponibiliza um Email, [contato@cabocloperly.com.br](mailto:contato@cabocloperly.com.br), para compras de CDs. Atual dirigente da CECP é a Mãe Iassan Ayporê Pery.

Centro Espiritualista Caboclo Pery  
Templo de Umbanda - Regência de Oxoce  
Fundado em 23 de setembro de 1998  
Rua 21 Quadra 30 Lote 10 - Loteamento Maravista - Itaipu - Niterói/RJ  
Dirigente: Mãe Iassan Ayporê Pery

Terça-feira, 19 de Abril de 2011

[Clique aqui para adicionar este site aos seus favoritos!](#)

**Apresentação**

Somos um Terreiro de Umbanda. Simplesmente Umbanda. Sem fórmulas mágicas, muito menos tenda de milagres. E consideramos também que mais importante do que ficarmos presos a idéias pré-concebidas de escolas ditas iniciáticas de Umbanda, ou permanecermos presos a conceitos ultrapassados, é buscarmos fazer a caridade incondicional.

Não importa qual ritualística cada Terreiro de Umbanda siga. Não importa se "escrevem" Oxoco, Oxossi ou Oxosse. Não importa se consideram Nanã Oxiká dono de "Ori" (coroa) ou não. Não importa se consideram mais Oxixás ou menos Oxixás... O que realmente deve importar quando se procura um Terreiro de Umbanda não é o Terreiro (se é bonito, feio, pobre, rico, etc), mas sim A UMBANDA! É claro, que o cuidado com que a obra física é tratada nos fala dos dirigentes e médiuns do terreiro, mas não nos fala de Caridade. O quanto de Caridade o terreiro pratica. Só indo e assistindo as sessões, as giras, observando como se trabalha, a disciplina, os objetivos, o amor. Não cobrando por absolutamente NADA. Não fazendo "trabalhinhos" de amarração, ou para trazer a "pessoa amada" de volta em "x" dias. Fazendo um trabalho constante de amor e fraternidade espiritual e material/social.

A Umbanda é uma religião absolutamente aberta que tem inúmeras diferenças de interpretação, que variam de região para região assim como de terreiro para terreiro. É com a ritualística que nos identificamos ou não num primeiro momento, mas devemos lançar um olhar mais profundo e examinarmos melhor os objetivos da Casa. Se tem atabaques, se tem palmas, como é a abertura, o desenrolar da gira, a que a gira se destina. O "como" pode variar e varia muito. E é com o "como" que nos identificamos ou não. Mas isto não nos fala de Caridade também. Para um Terreiro poder se dizer de Umbanda, lá deve haver amor, compromisso com o próximo, caridade descompromissada, um trabalho constante de solidariedade, disciplina, respeito e estudo.

Existem inúmeros sites e livros que falam da "origem" da Umbanda. Uns falam que começou com Zélio de Moraes e o Caboclo das 7 Encruzilhadas, outros falam que veio da África, outros falam que começou na Atlântida...

Chegamos à compreensão que os discursos promovidos nos sites buscam não só a divulgação do espaço mas também orientar os fiéis na prática religiosa em questão.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. Famecos. Porto Alegre-PUC-RS. 20, dez, 2008. p. 34-40. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/4829/3687>. Acesso em: 16 jul.2010.



HALL, Stuart: A Identidade Cultural na Pós-modernidade; Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 9.ed. Rio de Janeiro:DP&A, 2004.

\_\_\_\_\_. Quem precisa de identidade? In. Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais. Tomaz Tadeu da Silva ( Org .) – 9 ed. – Petrópolis: Vozes, 2009.

AUGE, Marc. ( 1994 ) Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papyrus, 1994

BASTIDE, Roger, Estudos Afro-Brasileiros. São Paulo: Perspectiva, 1973.

SANTOS, Jair Ferreira dos. O que é pós – moderno. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SITES

[WWW.conub.org.br](http://WWW.conub.org.br)

[WWW.cabocloperly.com.br](http://WWW.cabocloperly.com.br)



O Colóquio de História  
Perspectivas Históricas  
historiografia, pesquisa e patrimônio  
16, 17, 18 de novembro de 2011

